

O USO DE REDES SOCIAIS PARA O ENSINO E A APRENDIZAGEM DE INGLÊS

Coordenadora: Sheilla Andrade de Souza

Membros da equipe bolsistas: Sandra Souza Luiz, Lara Goncalves Machado, Leonardo Gurgel Andrade

Membros da equipe voluntários: Gustavo Moreira De Assis, Isabele Duarte Andrade

Campus: Ipatinga

Área Temática: Linguística (Linguística, Letras e Artes)

RESUMO

O ensino de Língua Inglesa, tradicionalmente centrado em práticas gramaticais descontextualizadas, enfrenta desafios significativos nas escolas públicas brasileiras, como carga horária reduzida e heterogeneidade nas turmas. Tais fatores comprometem o desenvolvimento de competências comunicativas, sobretudo a oralidade. Diante da crescente demanda por uma formação mais alinhada às exigências contemporâneas e às novas práticas sociais de linguagem, este projeto de extensão propõe a utilização de redes sociais, especialmente o Instagram, como espaço complementar para o ensino e a aprendizagem da Língua Inglesa. A proposta visa promover o protagonismo discente por meio da produção e divulgação de conteúdos interativos como dicas de vocabulário, vídeos curtos (*Reels*), curiosidades culturais e registros de atividades desenvolvidas em sala de aula. Fundamentado em abordagens comunicativas e no conceito de língua como prática social (ALMEIDA FILHO, 2010; LEFFA, 2016). A metodologia prevê a organização das ações em três eixos: compartilhamento de conteúdos linguísticos, produção de vídeos pelos alunos bolsistas e divulgação de práticas pedagógicas escolares. A avaliação será feita por meio de reuniões periódicas, análise de engajamento nas redes sociais e autoavaliação dos participantes. Espera-se, com isso, ampliar o acesso ao ensino da Língua Inglesa, fomentar o uso ativo e criativo do idioma e estreitar os laços entre a escola e a comunidade externa. O projeto, iniciou no segundo semestre de 2025, e pretende consolidar-se como uma prática motivadora.

Palavras-chave: Ensino de língua inglesa. Habilidades orais e escritas. Instagram.

INTRODUÇÃO

Na contemporaneidade, o domínio de uma Língua Estrangeira (doravante LE) deixou de ser um privilégio para se consolidar como uma necessidade essencial, sobretudo no contexto da formação profissional. Como afirma Duboc (2015), vivemos um momento de valorização do ensino de línguas no Brasil e em outros países, evidenciado pela inserção da disciplina em propostas curriculares e no Programa Nacional do Livro Didático (PNLD). No cenário atual, a globalização e as tecnologias digitais ampliaram ainda mais essa necessidade, permitindo que a comunicação ocorra além do espaço presencial, mediada por redes sociais e ambientes virtuais.

Entretanto, persistem desafios estruturais no ensino de línguas nas escolas públicas, como carga horária reduzida, turmas numerosas e heterogêneas, que resultam em lacunas significativas no

aprendizado, sobretudo no desenvolvimento da oralidade. Esse paradoxo evidencia a urgência de práticas pedagógicas inovadoras que aproximem o ensino da realidade dos estudantes.

Nesse contexto, este projeto apresenta uma proposta de ensino e aprendizagem da Língua Inglesa por meio da rede social Instagram. Ao explorar recursos acessíveis e atrativos para os jovens, busca-se superar limitações do ensino tradicional, ampliar as oportunidades de contato com a língua e promover um processo formativo mais significativo, crítico e inclusivo.

1 - REFERENCIAL TEÓRICO

Segundo Almeida Filho (2010), a Língua Estrangeira pode significar língua dos outros, ou de outros, ou língua de antepassados, de estranhos, de bárbaros, de dominadores ou até mesmo língua exótica. Na visão do autor, a LE precisa se desestrangeirizar à medida que é aprendida pelo aluno para e na comunicação, sem se restringir apenas ao domínio de suas formas e do seu funcionamento como sistema. Ainda conforme o autor, aprender uma Língua Estrangeira é mais que aprender um conjunto de frases e regras gramaticais: a aprendizagem passa a ser vista como situada dentro de um contexto, com objetivos de uso da língua em práticas sociais. Nesse sentido, para Leffa (2016, p. 142): “[...] saber uma língua é estabelecer as relações adequadas entre o sistema e as suas funções, sabendo que essas relações variam de acordo com o contexto”.

Aprendemos uma língua, seja ela materna ou estrangeira, para desenvolver papéis sociais, comunicar por intermédio da língua e da linguagem: entender e se fazer entendido. Assim, para Leffa (2016, p. 138) a língua é um instrumento que usamos para interagir com o outro, e essa interação envolve três objetivos, sendo eles: (1) Falar de nós mesmos; (2) Falar do mundo ao nosso redor; e (3) Agir sobre o outro. Na visão de Leffa (2016), o que tem acontecido nas escolas regulares é que deixamos de ensinar a língua - com o objetivo de interagir com o outro - para nos fixarmos no léxico e na sintaxe – na estrutura/gramática da língua.

Geralmente, em contexto escolar, os alunos são convidados a produzirem o conhecimento sobre a língua por meio de atividades mecânicas, de completar lacunas com os verbos entre parênteses e responder questões objetivas. Essas questões comumente estão desvinculadas de um contexto real que promova uma aprendizagem de diversos temas - através da língua inglesa. Segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) “[...] a maioria das propostas situam-se [sic] na abordagem comunicativa de ensino de línguas, mas os exercícios propostos, em geral, exploram pontos ou estruturas gramaticais descontextualizados” (BRASIL, 1998, p. 23).

Sabemos que os exercícios mecânicos, às vezes, são necessários, mas não devem ser os norteadores do currículo: o ensino pautado somente em práticas estruturais/formalistas poderá privar

o aluno do direito de adquirir novos conhecimentos por meio da LE. Nesse sentido, as Orientações Curriculares para o Ensino Médio – Língua Estrangeira - OCEM-LE (BRASIL, 2006, p. 90) afirmam que o foco voltado para os aspectos linguísticos de um idioma:

[...] retrata uma concepção de educação que concentra mais esforços na disciplina/conteúdo que propõe ensinar (no caso, um idioma, como se esse pudesse ser aprendido isoladamente de seus valores sociais, culturais, políticos e ideológicos) do que nos aprendizes e na formação deles.

No dizer de Leffa (2016), o ensino de LE tem posto, em quase sua totalidade, a ênfase no sistema, limitando-se muitas vezes à tradução de palavras e frases. Ainda nesse sentido, as OCEM-LE mencionam não ser adequado dizer que o ensino voltado somente para o aspecto linguístico não educa; na visão do documento, tal ensino educa sim, “[...] mas contribui para uma outra formação, aquela que entende que o papel da escola é suprir esse indivíduo com conteúdo, preenchendo-o com conhecimentos até que ele seja um ‘ser completo e formado’” (BRASIL, 2006, p. 91).

Os processos de ensinar e de aprender línguas estrangeiras no Brasil precisam ser revistos e novas pedagogias adotadas, nesse processo, visualizamos as redes sociais como ferramentas que podem auxiliar. Faz-se necessário que o aprendiz repense o papel de passivo receptor do conhecimento e assuma a condição de usuário/produtor da língua estudada, seja ela na modalidade oral e/ou escrita. Destacamos a urgência em proporcionar oportunidades aos estudantes de serem protagonistas no processo de construção do conhecimento, e não somente reprodutores do saber.

Para isso, acreditamos ser relevante que o professor promova momentos de uso da língua e faz-se igualmente necessário que os alunos se engajem no processo de maneira ativa e efetiva dentro e fora do contexto escolar.

Nesse contexto, o presente projeto de extensão propõe o uso das redes sociais como ambiente de aprendizagem, promovendo interações reais e significativas que favorecem a apropriação crítica da Língua Inglesa. Para isso foi criada a página *@whatifwelearn* no Instagram, onde realizamos postagens organizadas em categorias, sendo elas: Interactions/Interações, English Tips/Dica de Inglês e Curiosities/Curiosidades, objetivamos não apenas complementar a aprendizagem formal, mas também transformar o modo como a comunidade interage com o conhecimento linguístico e as múltiplas linguagens.

2 - METODOLOGIA DA EXECUÇÃO DO PROJETO

Este projeto de extensão iniciou em junho de 2025, com foco na promoção do ensino e aprendizagem da Língua Inglesa por meio de atividades interativas na rede social Instagram. A metodologia adotada visa aliar práticas pedagógicas ao uso de tecnologias digitais, com ênfase na

participação ativa dos alunos e na disseminação de conteúdos acessíveis e atrativos, envolvendo aspectos gramaticais, culturais, curiosidades, pronúncia, entre outros tópicos relacionados ao uso real e significativo da língua.

Para isso, foi criada a página oficial do projeto no Instagram, intitulada "*What if we learn?*" ([Instagram](#)), que atua como o principal canal de divulgação e interação com o público. As atividades são organizadas em três categorias principais, com o intuito de facilitar o acesso aos conteúdos e atribuir identidade ao projeto:

(1) **Interactions/Interações:** conteúdos que promovem a participação do público, como enquetes, quizzes, comentários e atividades realizada em sala de aula ou no Campus de modo geral;

(2) **English Tips/Dicas de Inglês:** postagens com dicas de vocabulário, gramática prática, expressões idiomáticas, e pronúncia;

(3) **Curiosities/Curiosidades:** publicações com dicas, datas comemorativas, fatos culturais, históricos, cotidianos ou curiosidades abordando temas diversos em língua inglesa.

Para garantir identidade visual nas publicações, estamos desenvolvendo *templates* padrões que definem: paleta de cores, fontes, logotipo do projeto, o que objetiva tanto a organização interna quanto a atratividade das postagens para o público externo.

As tarefas são distribuídas entre os alunos bolsistas, que são os protagonistas na produção e publicação dos conteúdos. Temos dois alunos voluntários, que atuam ativamente na equipe de postagens e produção de conteúdo.

São realizadas reuniões quinzenais com equipe do projeto e a professora coordenadora elaborada um cronograma de publicações, com a previsão de postagens diárias e/ou em dias alternados, de forma que cada bolsista com a ajuda dos voluntários seja responsável, em sistema de revezamento, por atualizar a página conforme o calendário temático mensal.

Todas as publicações são planejadas com base em um cronograma mensal, considerando datas comemorativas, temas relevantes para os alunos e sugestões da comunidade escolar. As redes sociais atuam como um espaço de extensão, diálogo e experimentação, permitindo que o aprendizado ultrapasse os muros da escola e atinja um público mais amplo.

A avaliação do projeto ocorre de forma contínua, por meio do monitoramento do engajamento nas redes sociais (curtidas, comentários, visualizações e compartilhamentos), reuniões periódicas com os participantes e rodas de conversa, permitindo ajustes e aprimoramentos das ações ao longo do tempo.

3 - APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS PARCIAIS

Como dito, o projeto está em andamento e em seu estágio inicial. Nesta seção apresentaremos dados e análises parciais retirados da página do Instagram. Vejamos os números a partir da imagem abaixo.

Figura 1: Dados sobre insights da conta - @whatifwelearn



Fonte: página do Instagram – whatifwelearn – acesso em 24/09/2025

A primeira postagem na página foi realizada no dia 11 de junho de 2025, e consistiu em um *Reel* com o objetivo de divulgar o projeto e a página. Sobre o engajamento da conta, até o momento de produção deste relatório, foram registradas 27.529 visualizações, sendo 39,6% de seguidores e 60,4% não seguidores somando um total de 4.469 contas alcançadas. Destacamos que as postagens de *Reels* e *Stories* registram o maior número de visualizações seguidos pela postagem de card no carrossel.

Das postagens com o maior número de visualizações temos um *Reels* com 5.432, um *Story* com 1.357 e um *Post/carrossel* com 1.016 visualizações. Dados esses que podem nortear nossas decisões no momento de produção de conteúdo. Na sequência, apresentaremos os dados coletados da página do Instagram @whatifwelearn de acordo com as categorias de postagens. Vejamos:

Interactions/Interações: essa categoria envolve enquetes, *quizzes*, solicitações de comentários e registros de atividades presenciais transformados em conteúdo digital, um exemplo é o *Reel* com a apresentação de *Profile* por uma aluna do primeiro ano, que obteve 3.527 visualizações, alcançando 1.951 contas, com 95 interações (84 curtidas, 10 compartilhamentos e 1 salvamento). Destaca-se que 69,6% do público era de não seguidores, o que demonstra expansão do alcance para além da comunidade escolar, reforçando o caráter extensionista do projeto.

As curtidas e compartilhamentos indicam aprovação e propagação do conteúdo, ainda que os salvamentos tenham sido poucos e não tenha havido comentários. Isso sugere a necessidade de estratégias mais atrativas, como chamadas diretas à interação e enquetes complementares. Apesar disso, consideramos o desempenho positivo, pois fortaleceu a identidade visual do projeto e aproximou os conteúdos acadêmicos da comunidade externa de forma autêntica e significativa.

English Tips/dicas de inglês: a análise da postagem “*Simple Present – Regras básicas*”, revelou 998 visualizações e 179 contas alcançadas, com predominância de seguidores (53,4%) sobre não seguidores (46,6%). O total de interações foi modesto, contabilizando 13 curtidas, um comentário e um compartilhamento. Apesar do baixo engajamento, o conteúdo cumpre papel pedagógico relevante, funcionando como material de consulta rápida para estudantes e consolidando conceitos gramaticais básicos.

O fato de não haver respostas à pergunta direta inserida no post (“Qual dessas regrinhas você já sabia? 🙋”) indica a necessidade de estratégias que tornem a chamada para interação mais clara e atraente, estimulando respostas e contribuições práticas do público. Dessa forma, postagens estáticas, além de reforçar o aprendizado individual, podem ser potencializadas para promover engajamento ativo, aprendizagem colaborativa e protagonismo dos estudantes e da comunidade externa.

Curiosities/Curiosidades: a postagem “Aprenda inglês assistindo filmes” contabilizou 103 visualizações e alcançou 29 contas, com predominância de seguidores (88,3%). Registrou apenas uma curtida e não gerou comentários, salvamentos ou compartilhamentos. Apesar do baixo engajamento, o conteúdo cumpre papel pedagógico, relacionando o aprendizado da língua inglesa a práticas culturais cotidianas e ampliando o repertório cultural dos estudantes.

O desempenho limitado reflete o caráter passivo do formato estático e a ausência de estímulos diretos à participação. Estratégias como enquetes, perguntas abertas ou desafios simples poderiam tornar essas publicações mais interativas, estimulando o engajamento e favorecendo o uso efetivo do inglês em contextos culturais reais.

4 - CONSIDERAÇÕES FINAIS

O projeto demonstra que as redes sociais podem se consolidar como espaços de aprendizagem significativos, ampliando o alcance do ensino de inglês e fortalecendo a interação entre escola e comunidade. Os resultados parciais indicam engajamento expressivo, sobretudo em postagens dinâmicas como *Reels* e *Stories*, evidenciando o protagonismo estudantil e a relevância da proposta extensionista. Embora ainda haja desafios em estimular maior participação em posts

estáticos, o impacto positivo já observado confirma o potencial de continuidade e expansão da iniciativa. Assim, o projeto reafirma o compromisso com as demandas educacionais contemporâneas.

5 - REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

ALMEIDA FILHO, J. C. P. *Dimensões comunicativas no ensino de línguas*. 6. ed. Campinas: Pontes/Arte língua, 2010.

BRASIL. Parâmetros Curriculares Nacionais: Língua Portuguesa. Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRASIL. Ministério da Educação Básica. *Orientações curriculares nacionais para o ensino médio*. Linguagens, Códigos e suas Tecnologias. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2006.

DUBOC, A.P. Letramento crítico nas brechas da sala de línguas estrangeiras. In: TAKAKI, N. H.; MACIEL, R.F. (Org.) *Letramentos em terra de Paulo Freire*, 2015.

LEFFA, V. Redes sociais: ensinando línguas como antigamente. In: ARAÚJO, J; LEFFA, V. *Redes sociais e ensino de línguas: o que temos de aprender?* 1.ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2016. p. 137-154.